

RECURSOS DIDÁTICOS: FONTES E LINGUAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA. Mariana Canavezi de Vitta, Célia Maria David. – Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional – Campus de Franca.

A partir dos dados coletados na pesquisa "Mudanças e resistências que permeiam o processo ensino-aprendizagem em História; PCNs: a proposta e a prática, que teve como objetivo detectar na Escola Básica a proposta e a prática com relação à implementação dos PCNs para o ensino de História foi possível constatar que estes documentos encontram muita resistência por parte de professores que não conseguem desenvolver a autonomia do aluno e continuam mantendo a forma tradicional de ensinar. Observou-se que a maior resistência está diretamente ligada ao trabalho com os Eixos Temáticos, sendo o principal motivo dessa resistência a diferença de tratamento dada aos conteúdos ligados diretamente à concepção de História e o processo ensino-aprendizagem, o que representa um corte, diríamos, na prática rotineira e escolha feitas pelas professoras de anos anteriores na progressão do trabalho nos anos seguintes.

O recorte recaiu sobre a sétima série do Ensino Fundamental, 1º do quarto ciclo, considerando que ela introduz um novo ciclo e que segundo indicam os PCNs, no quarto ciclo os alunos já dominam um conjunto de noções, informações, explicações, procedimentos e reflexões históricas e temporais que possibilitam estudos mais conceituais das vivências humanas no tempo. A hipótese é que por intermédio dos PCNs o processo ensino – aprendizagem consiga melhores resultados pois proporciona ao professor maior flexibilidade para ministrar suas aulas. O professor apresenta-se como mediador da produção do conhecimento, fornecendo meios para que o aluno seja agente do seu próprio conhecimento baseando-se em pesquisas, análises e questionamentos.

Com base na concepção construtivista que parte do princípio de que o aluno configura-se como agente do seu conhecimento, e que todo processo de ensino deve começar do seu repertório, o fato é que a escola torna acessível ao aluno aspectos da cultura que são fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal, já que “a educação é o motor para o desenvolvimento considerado globalmente, e isso também supõe incluir as capacidades de equilíbrio pessoal, de inserção social, de relação interpessoal e motora” (COLL, 2003, pg 19).

O Eixo Temático do quarto ciclo que se intitula: "História das representações e das relações de poder" destina-se a sensibilizar o aluno para o estudo do passado e suas relações com questões atuais, neste sentido, eles estão organizados de modo a permitir o "conhecimento de momentos históricos nas suas singularidades, favorecer estudos de relações de semelhanças, diferenças, permanências e transformações entre diferentes épocas e estudos de processos contínuos e descontínuos” (BRASIL, MEC, 1998), e, considerando que é o professor que deve selecionar algum dos subtemas a partir do "diagnóstico que faz dos conhecimentos, domínios e atitudes dos alunos e de acordo com questões contemporâneas pertinentes à realidade social, econômica, política e cultural, da localidade onde mora, da sua região, do seu país e do mundo” (BRASIL, MEC, 1998), considera-se fundamental o trabalho docente seja pautado na análise do cotidiano escolar.

A atual pesquisa intitulada “Recursos didáticos, fontes e linguagens no ensino de História” justifica-se, inicialmente, dado que seus objetivos respondem pela proposta do Núcleo de Ensino que tem como objetivo incentivar a pesquisa nas unidades de Educação Infantil, Fundamental e Médio do Sistema de Ensino público, e promover ações educativas e inclusivas. Ademais, tendo em pauta os princípios didáticos metodológicos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História vê-se a necessidade de se trabalhar com os Eixos Temáticos a fim de proporcionar ao aluno uma maior compreensão da sua realidade.

A pesquisa, que é um projeto de ação pedagógica, tem sido desenvolvida a partir dos procedimentos metodológicos de abordagens da pesquisa-ação, sob a dinâmica de aulas /oficinas que buscam proporcionar ao aluno uma didática que ofereça condições para que ele possa problematizar, questionar, discutir e interpretar a realidade e com isso, refletir sobre a importância do passado no

presente, considerando que é por meio da compreensão do passado que o aluno encontra sentido em se considerar agente de sua história.

Por meio de um trabalho que explora diferentes linguagens para o ensino de História, considera-se importante que o aluno passe a ser questionador da sua realidade, contudo espera-se que este não seja somente crítico, mas sim que busque na História ferramentas para mudar o seu contexto social. Considera-se que os currículos devam ser produzidos partindo das necessidades de alunos e professores e neste sentido, “a sala de aula não é apenas um espaço onde se transmitem informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática; ensino e pesquisa. Na sala de aula se evidenciam, de forma mais explícita, os dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica”.(SCHMIDT, in Bittencourt, 1997, pg 57).

Passa-se então a questionar a postura de professor que detêm o conhecimento e considera o aluno como mero receptor de informações. Neste sentido, para um melhor desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas reuniões com a professora para a apresentação do projeto e para discutir o seu desenvolvimento e, em conjunto com essas reuniões, foram acompanhadas algumas aulas para o conhecimento da turma e para caracterizar, através de conversas informais com os alunos, a melhor maneira de se trabalhar.

Através de um trabalho conjunto com a professora da classe os temas são escolhidos por meio de uma seleção prévia dos assuntos pertinentes ao currículo escolhido para a sétima série. Procura-se analisar e selecionar o material didático e explora-los como fonte para o ensino de História, ou seja, sob a ótica do historiador. Para tornar as aulas de História um espaço de produção do conhecimento histórico, procura-se proporcionar aos alunos acesso a prática de pesquisa, motivando-os a buscarem informações em diversas fontes como documentos, charges, caricaturas, músicas, imagens, a fim de superar a tradicional concepção de pesquisa comumente usada no cotidiano escolar, na qual os discentes transcrevem as informações contidas nos textos dos livros didáticos apropriando-se assim de um conhecimento já elaborado.

Partindo desse pressuposto, considera-se primordial o trabalho interpretativo no qual os alunos revelam suas impressões sobre os assuntos abordados e participam ativamente das aulas devido ao fato de que o medo de errar não existe, já que a interpretação não parte de uma afirmação incontestável do professor. Tendo em pauta a idéia de que o professor é apenas o mediador do conhecimento pode-se dizer que “o professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas”.(SCHMIDT, in Bittencourt, 1997, pg 57).

O trabalho com fontes e linguagens se faz válido quando os recursos utilizados proporcionam aos alunos além da pesquisa histórica, a associação desta pesquisa com sua realidade. Com isto procura-se realizar pesquisas que abordem também a localidade dos alunos, fazendo-os buscar informações em suas localidades, construindo o conhecimento histórico através da investigação da memória de seus familiares e de patrimônios históricos.

A importância de se desenvolver um trabalho que proporcione aos alunos o contato com diversos materiais tem se revelado à medida que os alunos conseguem relacionar o ensino de História com o estudo do presente. As aulas ministradas de maneira dinâmica, através de recursos, muitas vezes pouco explorados pelos professores, demonstram aos alunos que a sala de aula pode e deve se tornar um ambiente de construção do conhecimento.

As aulas são preparadas considerando a necessidade de compreensão final dos conteúdos, pois muitas vezes estes são lançados aos alunos de modo que eles não conseguem relacioná-los com o contexto da época em que ocorreram e não conseguem compreender a relevância do tema no conjunto da história. Muitas vezes os alunos se vêem diante de um texto que não conseguem compreender, pois o considera perdido no tempo e no espaço. Sendo assim, os materiais são escolhidos visando sempre

atender ao objetivo de tornar clara a compreensão dos temas, considerando sempre a necessidade de que a associação tema/contexto de época/ realidade, seja feita pelo próprio aluno.

Apesar da conscientização por parte dos professores de que este tipo de projeto é relevante para a produção do conhecimento escolar, encontra-se muita adversidade para realiza-lo em todas as suas esferas. Depara-se primeiramente com o número de aulas cedidas pela professora que mesmo tendo aprovado o trabalho, tem a necessidade de passar o conteúdo estipulado em um tempo determinado.

A indisciplina também é um fator muito significativo. Quando se inicia a aula os alunos demoram um tempo até se acalmarem e isto muitas vezes impede que todo o trabalho planejado seja desenvolvido. Contudo quando os alunos percebem que a aula vai ser ministrada de uma forma diferente eles participam e correspondem de modo positivo.

O relacionamento com os alunos, que é estabelecido principalmente nos dias de observação das aulas, tem proporcionado uma análise mais profunda dos resultados do projeto, à medida que surgem comentários a respeito das aulas.

Pode-se considerar que a relação ensino-aprendizagem através dos recursos didáticos utilizados tem se caracterizado pela maior participação do aluno na construção do seu conhecimento, o que decorre da aproximação das relações aluno/professor. Ademais, o papel de aluno/pesquisador com base na interpretação de fontes realizada pelo próprio discente mostra que este pode ser questionador da sua história e da sua realidade.

Busca-se desmistificar a idéia da história como passado morto e sem utilidade, mostrando para o aluno a importância de se compreender a história. É importante conceber o conhecimento como um entendimento da realidade, como uma visão de mundo que se concretiza à medida que complementa o conhecimento já construído e o processo de criação ativa por parte do aluno, para que ele possa realmente compreender a realidade e se posicionar diante dela transformando-a.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CABRINI, Conceição et. Alli. *O ensino de História: revisão urgente*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CENPE/SE. *Proposta Curricular para o ensino de História, 1º Grau*. São Paulo: Secretaria da Educação, 1992.

COLL, César. *O Construtivismo na Sala de Aula*. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1985.

Núcleo de Ensino.